



## **PROJETO DE CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM APLICADA À FARMACOLOGIA**

Projeto da Liga Acadêmica de Enfermagem Aplicada à Farmacologia como requisito para reconhecimento do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará.

### **Discentes Membros Fundadores da LEAF**

Safira de Brito Gaspar  
Hinara Maria Siqueira Gomes  
Mayko De Sousa Frota Severo

**Professora Responsável:** Prof(a). Edna Maria Camelo Chaves

A dor e o luto fazem parte da experiência humana, porém vivenciá-las requer recursos de natureza subjetiva e multidimensional para sua compreensão e respectivos enfrentamentos, que são construídos desde muito cedo e de forma subjetiva e contextual. Porém, diante de situações de perdas, prognósticos de doenças fatais de origem oncológica, cardíaca, sindrômica, de doenças infectantes e contagiosas e outras, este enfrentamento pode ser penoso, principalmente em profissões que lidam com essas situações e em palição. Neste contexto, os profissionais de saúde em algum momento ou de forma frequente lidam com situações de luto de pacientes, amigos, familiares e pessoais. A equipe de Enfermagem, articuladora dos cuidados contínuos sistêmicos e toda a equipe multiprofissional precisam de formação adequada para apoiar a construção destes recursos. Diante disto, de forma espontânea, um grupo de discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, iniciou estudos na busca da compreensão da dor e da palição e seus cuidados em seu contexto mais amplo. A parceria com o Grupo de Pesquisa “Tecnologias para o cuidado clínico da dor” aconteceu por afinidades de propósitos para a fundação da Liga Acadêmica Dor e Palição, que tem como objetivo geral desenvolver atividades articuladas de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada e articulada sobre a temática dor e palição; conhecer suas abordagens conceituais, teóricas produtoras de sentido para a prática clínica da equipe multiprofissional; disseminar conhecimento sobre esta temática no circuito de formação acadêmica, profissional e para os leigos. Para tal, os seus membros fundadores e colaboradores propõem neste projeto suas políticas de promoção da saúde, permitindo trazer à tona uma temática vivenciada da prática profissional mais não olhada construtivamente, permitindo integrá-la ao Sistema Único de Saúde pelas trocas de experiências entre academia, profissionais e usuários, com apresentação anual de relatórios das atividades das produções realizadas.

**Palavras-chaves:** Liga Acadêmica, Dor, Palição, Educação, Pesquisa, Extensão,

**SUMÁ  
RIO**

---

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 JUSTIFICATIVAS .....</b>	<b>9</b>
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 Objetivos gerais .....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 Objetivos específicos .....</b>	<b>11</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>4.1 Ensino .....</b>	<b>12</b>
<b>4.2 Pesquisa e Científico .....</b>	<b>12</b>
<b>4.3 Extensão .....</b>	<b>13</b>
<b>5 POLÍTICA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE .....</b>	<b>16</b>
<b>6 INTEGRAÇÃO UECE-SUS .....</b>	<b>17</b>
<b>7 ATIVIDADES INTERNAS E EXTERNAS .....</b>	<b>18</b>
<b>8 PATRIMÔNIO E POLÍTICA FINANCEIRA .....</b>	<b>20</b>
<b>9 CAMPOS DE PRÁTICA E ESTÁGIOS.....</b>	<b>22</b>
<b>10 MEMBROS .....</b>	<b>23</b>
<b>10.1 Primeira gestão da Liga Acadêmica de Dor e Palição.....</b>	<b>23</b>
<b>11 SLOGAN OFICIAL DE CRIAÇÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>12 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## INTRODUÇÃO

---

A evolução tecnológica aplicada a saúde tem o poder que somado ao envelhecimento populacional, levou ao surgimento de melhores tratamentos para que doenças, antes mortais, possuíssem agora um perfil crônico aumentando, assim, a duração de vida das pessoas doentes. Os hospitais passaram a acumular então esses pacientes que estão “fora de possibilidade de cura”, e acabam oferecendo abordagens pesadas em busca do tratamento para curar, muitas vezes ignorando todo o sofrimento daquele indivíduo, sendo a dor o sintoma mais prevalente e crucial (ANCP, 2012).

Associação Internacional para Estudos da Dor (IASP, 1990) define dor como uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a um dano real ou potencial dos tecidos, ou descrita em termos de tais lesões, em alguns dos casos a dor persiste com uma duração mínima de três meses, além de não responder aos tratamentos usuais, causando impactos intensos na vida do indivíduo.

Os Cuidados Paliativos (CP) surgem como uma melhor opção de abordagem para com pacientes que se enquadram nesse perfil. Neste sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002) define esses cuidados como uma abordagem promotora da qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida por meio da prevenção e alívio do sofrimento.

Outrossim, os pacientes que estão em cuidados paliativos, possuindo a dor como sintoma prevalente e que causa mais angústia, são lançados em um longo sofrimento que atinge completamente suas qualidades de vidas. Tal qual Cicely Saunders expôs com o conceito de dor total, no qual os indivíduos em palição passam por todo esse tormento, pois a dor estende-se para outras dimensões além da física, como a dor emocional, a dor social e a dor espiritual (FANGEL et al, 2018).

Dessa forma, tamanha mudança repentina na vida de uma pessoa pode gerar muitas aflições, oscilações de humor assim como o sentimento de perda do domínio sobre sua própria vida, levando a ocasionar uma dor emocional. Do mesmo modo, afetando o cotidiano com possíveis afastamentos de compromissos, distanciamentos nas relações e dificuldades na comunicação, suscitando uma dor social. E então em meio a sentimentos de lamentação, com esperanças para uma melhora se esvaindo, essa pessoa tende a sentir uma dor espiritual (FANGEL et al, 2018).

Desta maneira, deve ser oferecida uma assistência por uma equipe multidisciplinar bem capacitada, com uma boa comunicação e que trabalhe integralmente, que centre o cuidado no paciente e não somente na doença, fornecendo assim alívio e amenizando os sintomas em todas as esferas. (PULGA; CASSOL; AMARAL, 2019)

São diversos os profissionais que compõem essas equipes, cada um com formações e funções distintas, incluindo desde enfermeiros, médicos, nutricionistas, psicólogos, entre outros. Essa abordagem multiprofissional é importante nos cuidados paliativos, já que a dor será reduzida não somente no aspecto físico, mas também no social, no emocional e no espiritual; as equipes irão se empenhar de forma ativa e respeitosa, tratando o paciente de forma digna, sem ferir o princípio ético de autonomia, além de englobar também os familiares nessa atenção (PULGA; CASSOL; AMARAL, 2019).

No Brasil, o CP passou a ser implementado no ano de 1980, e embora venha crescendo de forma significativa, ainda são poucos os serviços que oferecem esse atendimento com qualidade. O Ministério da Saúde (MS) normatizou os CP no Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo que os cuidados sejam iniciados o mais cedo possível, desde o diagnóstico até a fase final, garantindo maior alívio da dor e de outros sintomas (BRASIL, 2018).

Todavia, observa-se uma grande ausência da temática de CP e de dor na formação de profissionais da saúde. Consta-se que nas instituições de saúde, os

profissionais não possuem habilidade suficiente para identificar, qualificar e deliberar medidas eficazes acerca da dor e do CP. Isso ocorre devido a escassez de disciplinas na graduação e até mesmo em especializações (ROMERO & ARAÚJO, 2015).

Com relação especificamente aos cuidados paliativos, um estudo investigou e identificou que os alunos percebem a ausência de conhecimento teórico sobre o assunto, visto que não receberam informação suficiente acerca do cuidado de pacientes terminais e nem sobre o manejo de sintomas mais comuns como a dispneia, vômitos, obstipação, caquexia em pacientes sob cuidados paliativos (DALPAI et al., 2017).

Considerando a ausência de conhecimento nos estudantes e profissionais de saúde, é necessário observar a deficiência de experiência na prática do tratamento da dor e na avaliação do paciente em CP, bem como analisar as crenças que possam intervir na assistência correta das necessidades do paciente.

Tendo em vista o exposto, o profissional de saúde tem dificuldade em lidar com a morte, pois, desde da graduação o conhecimento é reduzido estritamente ao biológico, deixando as mudanças envoltas no processo de morte e morrer de lado. Apesar de sempre ser um desafio para a equipe, a morte faz parte de seu cotidiano. Nessa experiência, o profissional depara-se com sentimentos contraditórios: justiça/injustiça, querer que viva/querer que morra, sentir/não sentir, chorar/não chorar, dizer algo/calar-se. No qual, esses sentimentos são um reflexo da sociedade que nega o sofrimento através da supressão do luto e que transformou os hospitais em esconderijos da morte e do sofrimento, trazendo para a equipe uma variedade de sentimentos, intensas reflexões pessoais e grande sobrecarga emocional, dificultando o atendimento e não prestando para o paciente e sua família um cuidado integral (SILVA et al., 2015).

Mesmo diante de todos os avanços tecnológicos, os profissionais de saúde carecem de práticas para lidar com o sofrimento dos pacientes e de seus familiares. Ademais, as doenças terminais representam um grande desafio à prestação do CP.

## Liga Acadêmica de Dor e Palição – LADOP

Em 2011, cerca de 29 milhões de pessoas no mundo morreram precisando desses cuidados, e, destas, 34% morreram de câncer (ATTY; TOMAZELLI, 2018).

Por fim, torna-se imprescindível que sejam adotadas ações para a melhoria do ensino sobre dor e palição na formação de acadêmicos e profissionais da saúde, proporcionando um preparo técnico e emocional para lidar com esses pacientes. Portanto, é importante que cada profissional tenha um conhecimento adequado sobre a área de CP e de dor, pois assim propiciará um trabalho de equipe multiprofissional adequado, oferecendo tranquilidade e conforto ao doente e a sua família.

Diante deste panorama, este projeto busca criar uma Liga Acadêmica sobre Dor e Palição - LADOP.

## 2 JUSTIFICATIVA

---

A temática “Dor e Cuidados Paliativos” propõe o desenvolvimento de estudos, pesquisas e extensões considerando questões fundamentais relacionadas a prática clínica da saúde em seu contexto multiprofissional.

Estas questões emergem das experiências no contexto educacional de ser e estar aprendiz e protagonista de saberes e práticas com o olhar da criação, inovação, característica de quem descobre soluções para questões de impacto social. Nesta caminhada, há um grande potencial de trazer significados para a compreensão da clínica da dor total experienciada pelos usuários/pacientes e, também, dessa sintomatologia vivida em palição junto à equipe multiprofissional.

No seio da equipe multiprofissional, a Enfermagem encontra espaço como articuladora dos saberes e práticas na dinâmica complexa do Sistema Único de Saúde, desenvolvendo suas práticas na gestão do cuidado clínico e educativos em todas as áreas de atenção à saúde (primário, secundário e terciário).

Neste sentido, a inclusão na formação acadêmica das abordagens teóricas e metodológicas sobre a temática “Dor e Cuidados Paliativos” para a prática clínica de Enfermagem e dos Profissionais de Saúde pode ampliar a visão do cuidado clínico e educativo de forma cognitiva e afetiva, contribuindo para a construção do saber holístico e humanizado. Desse modo, a natureza das ações da LADOP pode suprir a escassez do conteúdo sobre “Dor e Cuidados Paliativos” existentes na área de saúde demarcado por estudiosos (JUNIOR et al, 2019), que acrescentam que a visão holística deve ter um significado para além da visão biológica, focando, principalmente, nas multidimensões interrelacionadas de âmbito biopsicossocial econômico, cultural e espiritual.

Dessa forma, é suma importância que exista uma abordagem terapêutica interdisciplinar com o fim de aliviar a dor e promover uma reabilitação física, social e emocional no paciente e família. Com isso, todas as demandas para fornecer um bom atendimento para essas pessoas não podem ser feitas apenas por um ou dois tipos

## Liga Acadêmica de Dor e Palição – LADOP

de profissionais, por isso tratando-se de CP, faz-se necessário a atuação de uma equipe multiprofissional para atenuar o sofrimento e promover uma melhoria na qualidade de vida do doente e de sua família (CASTRO, 2019).

Em vista do exposto, a criação da Liga Acadêmica de Dor e Palição torna-se ainda mais relevante, pois buscaremos difundir o conhecimento dessas temáticas na graduação dos cursos da saúde e para diversos profissionais interessados em fundamenta-se nos assuntos de Dor e Palição. Assim, pretendemos desenvolver diversas atividades tanto internas como externas em busca de propiciar um melhor entendimento nos âmbitos dessas temáticas.

Portanto, nota-se a necessidade de salientar como compromisso a busca do crescimento acadêmico e social, visando a resolução de dilemas, perspectivas e soluções para a área em questão. Além disso, busca-se pela melhora da qualidade da prática dos profissionais de saúde, por meio da implementação de atividades para qualificar as práticas do cuidado.

### 3 OBJETIVOS

---

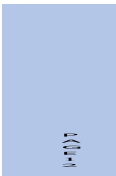
#### 3.1 OBJETIVOS GERAIS

- I. Desenvolver atividades articuladas de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada e articulada sobre a temática dor e palição;

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ficam definidos os seguintes objetivos específicos:

- I. Aprofundar conhecimentos e adquirir habilidades nas áreas de interesse da liga através de reuniões científicas e clínicas, cursos, oficinas e atividades externas;
- II. Promover, divulgar e garantir o acesso às reuniões científicas, cursos e às atividades de educação;
- III. Desenvolver e difundir atividades articuladas de ensino, pesquisa e extensão;
- IV. Desenvolver e divulgar as atividades científicas realizadas pela liga, por meio de simpósios, seminários, congressos, fóruns e/ou publicações em revistas contribuindo para uma melhor compreensão da saúde como também para disseminação do Programa LADOP;
- V. Fomentar o intercâmbio científico e associativo com outras ligas acadêmicas visando à disseminação da LADOP e a ciência da dor e dos cuidados paliativos;
- VI. Fomentar a realização de parcerias com instituições de saúde vinculadas ou não à liga, visando à crescente autonomia profissional e intelectual dos discentes.



## 4 METODOLOGIA

---

A COLIG procura facilitar o acesso e comunicação das ligas entre si, incentivando a criação de novas ligas fornecendo a assessoria necessária, formular mecanismo de normatização da abertura das ligas, avaliar os relatórios anuais das ligas e convocar assembleias gerais das ligas quando necessárias. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Dor e Palição-UECE busca, de forma articulada, unir os três pilares da Universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão). Com atualização da gestão a cada dois anos, fornecendo relatórios anuais de funcionamento da liga em questão, afim de permanece-la ativa dentro da Universidade.

---

### 4.1 Ensino

Promover, divulgar e garantir o acesso às reuniões científicas, cursos e às atividades de educação; desenvolver e difundir atividades de ensino, pesquisa e extensão

#### 4.1.1 Público-alvo

Acadêmicos e profissionais da área de saúde e afins (Serviço Social, Psicologia)

#### 4.1.2 Estratégias

- Aplicar metodologias ativas para o desenvolvimento do curso “Introdução à Dor e Cuidados Paliativos”;
- Planejar o curso de forma interdisciplinar entre Docentes Colaboradores e Discentes fundadores da LADOP.

#### 4.1.3 Descrição do Curso e Período

A LADOP pretende promover cursos com temáticas relacionadas a dor, em todas suas esferas, e aos cuidados paliativos. Tendo como público alvo, acadêmicos e profissionais da área da saúde, com o objetivo de disseminar conhecimentos e expor atualizações sobre as temáticas de forma geral e individual de cada profissão, auxiliando no processo de educação continuada.

### 4.2 Pesquisa e Científico

---

Desenvolver pesquisa de avaliação das metodologias ativas aplicadas nos cursos produzidos para o público interno e externo. Desenvolver Pesquisa articulada com o Grupo de Pesquisa TECDOR/UECE/DGP-CNPQ.

#### 4.2.1 Público-alvo

Acadêmicos e profissionais da área de saúde e afins (Serviço Social, Psicologia) e comunidade.



#### **4.2.2 Estratégias**

- Aplicar noções teóricas acerca da produção científica através de conhecimento adquiridos anteriormente;
- Planejar produções científicas para congressos, simpósios e afins de forma interdisciplinar entre Docentes Colaboradores e Discentes fundadores da LADOP.

#### **4.2.3 Descrição e Período**

A pesquisa terá como temática em “Enfermagem no manejo da dor na atenção primária de saúde”, em parceria com o Grupo de Pesquisa TECDOR/UECE/DGP-CNPQ, na qual irá envolver os acadêmicos, professora orientadora e professores colaboradores. Ocorrendo no primeiro semestre de 2021.

#### **4.3 Extensão**

---

Promover e difundir conhecimentos à acadêmicos e profissionais da área de saúde e afins (Serviço Social, Psicologia) e à sociedade, elaborando atividades internas e externas com o intuito proporcionar a qualificação pessoal e profissional dos envolvidos.

##### **4.3.1 Público-alvo**

Acadêmicos e profissionais da área de saúde e afins (Serviço Social, Psicologia) e comunidade.

##### **4.3.2 Estratégias**

- Desenvolver atividades em instituições de ensino, unidades de atenção à saúde em todos os seus níveis e associações comunitárias.

##### **4.3.3 Descrição e Período**

- Atividades internas

###### **PROMOÇÃO DE SAÚDE NA UECE**

A LADOP pretende realizar intervenções educativas dentro do campo universitário, abrangendo também a comunidade, com o objetivo de disseminar conhecimentos e expor atualizações sobre as temáticas de forma geral e auxiliando no processo educacional. Além de oferecer apoio e material informativo.

- Atividades externas

###### **PROMOÇÃO DE SAÚDE NA SOCIEDADE**

A Liga Acadêmica de Dor e Palição tem a pretensão de desenvolver atividades fora do campo universitário. Atuando em locais de ensino, como escolas, e instituições



de atenção primária, secundária e terciária de saúde, e afins. Com o objetivo de disseminar conhecimentos e expor atualizações sobre as temáticas de forma geral e auxiliando no processo educacional, levando em consideração a diversidade e especificidade do público alvo.

## **REUNIÕES CIENTÍFICAS**

### **Descrição**

As reuniões científicas consistem em encontros semanais realizados pelos ligantes por meio de videoconferências através de um aplicativo. Tais encontros foram objetivados para que o grupo possa ministrar capacitações, realizar discussão de artigos e estudos trazendo atualizações envolvendo as temáticas de dor e palição, que são importantes para o crescimento intelectual e crítico dos membros. As reuniões científicas são divididas em encontros internos, entre os ligantes e externos com capacitações oferecidas pela liga como apoio para o grupo de pesquisa Tecnologias para o Cuidado Clínico da Dor (TECDOR).

As reuniões internas são organizadas entre os ligantes, contando com o apoio da professora orientadora e de colaboradores em algumas. Ademais, as reuniões externas são dispostas para o grupo TECDOR, onde os ligantes se dividem em duplas e discorrem sobre temáticas relacionadas a dor, em todas suas esferas, e aos cuidados paliativos. São apresentados assuntos pré-estabelecidos, dispostos no cronograma semestral tanto da liga quanto do grupo.

## **LIVES**

### **Descrição**

A LADOP pretende realizar lives em seu Instagram, contando com a participação da professora orientadora, de colaboradores, de convidados e de seus ligantes. Tendo como público alvo, acadêmicos e profissionais da área da saúde, com o objetivo de disseminar conhecimentos e expor atualizações sobre as temáticas de forma geral e individual de cada profissão, auxiliando no processo de educação continuada.

## **EVENTO**

### **1. EVENTO IDENTIDADE**

A LADOP pretende realizar anualmente no mês de outubro atividades relacionadas ao Dia Mundial da Dor e Dia Mundial de Cuidados Paliativos, respectivamente. Tendo como público alvo, acadêmicos e profissionais da área da saúde, com o objetivo de disseminar conhecimentos e expor atualizações sobre as



temáticas de forma geral e individual de cada profissão, auxiliando no processo de educação continuada.

### **CAFÉ CIENTÍFICO**

A LADOP pretende realizar encontros abertos, com temáticas pré-estabelecidas que serão levadas para discussão em cafés científicos. Tendo como público alvo, acadêmicos e profissionais da área da saúde, com o objetivo de disseminar conhecimentos e expor atualizações sobre as temáticas de forma geral e individual de cada profissão, auxiliando no processo de educação continuada.

### **SIMPÓSIO**

A LADOP pretende realizar simpósios com temáticas relacionadas a dor, em todas suas esferas, e aos cuidados paliativos. Tendo como público alvo, acadêmicos e profissionais da área da saúde, com o objetivo de disseminar conhecimentos e expor atualizações sobre as temáticas de forma geral e individual de cada profissão, auxiliando no processo de educação continuada.

### **EXTENSÃO**

#### **1 - PROMOÇÃO DE SAÚDE NA UECE**

##### **Descrição**

A LADOP pretende realizar intervenções educativas dentro do campo universitário, abrangendo também a comunidade, com o objetivo de disseminar conhecimentos e expor atualizações sobre as temáticas de forma geral e auxiliando no processo educacional. Além de oferecer apoio e material informativo.

#### **2 - PROMOÇÃO DE SAÚDE NA SOCIEDADE**

##### **Descrição**

A Liga Acadêmica de Dor e Palição tem a pretensão de desenvolver atividades fora do campo universitário. Atuando em locais de ensino, como escolas, e instituições de atenção primária, secundária e terciária de saúde, e afins. Com o objetivo de disseminar conhecimentos e expor atualizações sobre as temáticas de forma geral e auxiliando no processo educacional, levando em consideração a diversidade e especificidade do público alvo.



## 5 POLÍTICA DE PROMOÇÃO À SAÚDE

No Brasil, em 2001, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) e o Ministério da Saúde publicaram um Manual de Cuidados Paliativos como forma de passar informações e orientar as equipes multidisciplinares que realizam assistência à pacientes e familiares. Diante disso, foi instituída Política Nacional de Atenção Oncológica e o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos, mostrando as diretrizes a serem inseridas nas unidades de saúde para estimular a organização de serviços e das equipes multidisciplinares (CARDOSO et al, 2013).

Nesse sentido, é de suma importância que essas políticas que envolvem os CP e a dor sejam conhecidas pelos profissionais de saúde que se inserem nessas equipes, pois através delas haverá uma organização mais coesa e será possível aplicar normas que integram a esses serviços em buscar de qualificar uma melhor assistência aos pacientes e familiares, além do fortalecimento do SUS. Segue uma tabela com algumas portarias que trazem como objetivos beneficiar a dor e os cuidados paliativos no Brasil.

**Quadro 1: Portarias Brasileiras sobre a temática “Dor e Cuidados Paliativos”, 2020.**

PORTARIAS	DEFINIÇÕES
<b>MS/GM nº 19/2002</b>	Implementou políticas nas áreas de cuidados paliativos e de assistência aos pacientes com dor no âmbito do SUS.
<b>MS/GM nº 3150/2006</b>	Instituiu a Câmara técnica de controle da dor e cuidados paliativos.
<b>SAS/MS nº 1083/2012</b>	Aprovou o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica;
<b>MS/GM nº 41/2018</b>	Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito SUS.

Fonte: Primária

## 6 INTEGRAÇÃO UECE-SUS

---

A integração entre as Instituições de Saúde do Sistema Único de Saúde – SUS com a Liga Acadêmica de Dor e Palição da Universidade Estadual do Ceará (LADOP-UECE) é fundamentada no processo interdisciplinar que se estabelece entre a Academia e o Serviço, na perspectiva de suporte à complementação no âmbito acadêmico, de profissionais da área da saúde e ressignificação das práticas profissionais pelas abordagens teórico e práticas da Liga.

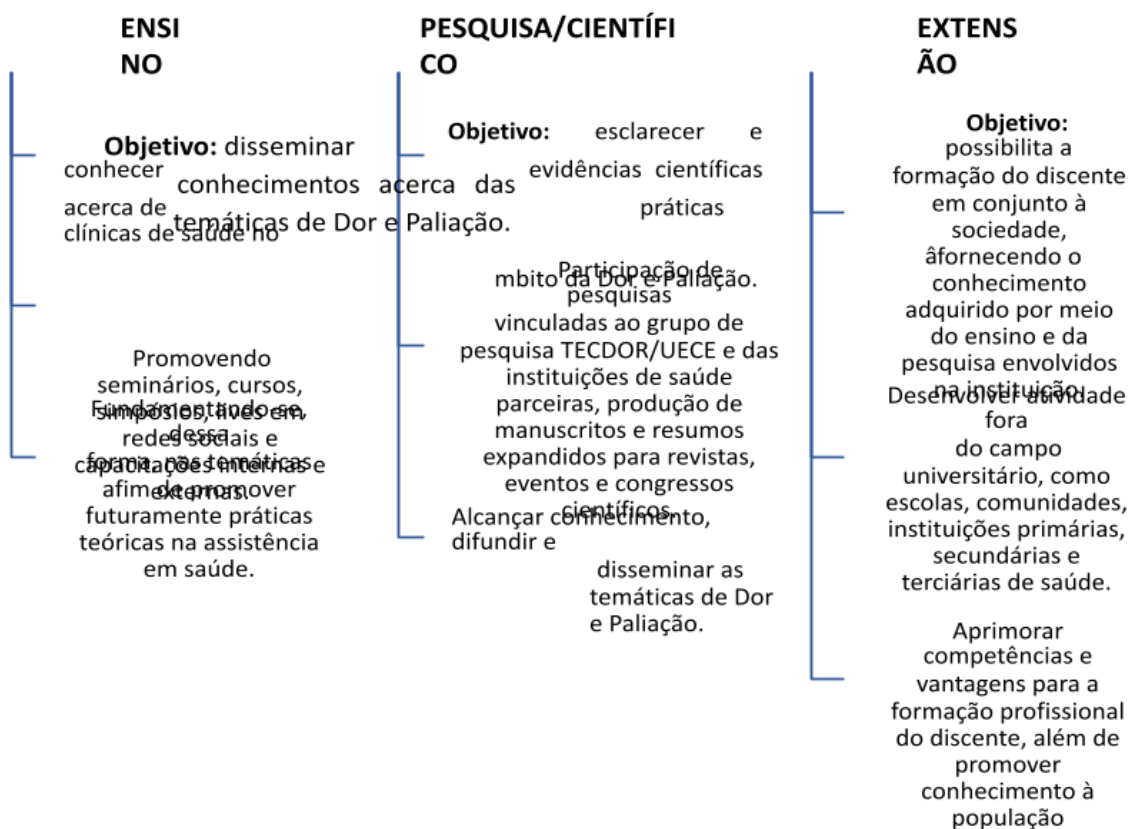
Além disto, essa integração pretende estreitar laços para a construção de saberes e práticas em meio às múltiplas identidades profissionais e acadêmicas, o que caracteriza a existência da necessidade do contato discente com a comunidade, ou meio, para a melhor compreensão sobre o funcionamento do SUS, possibilitando que o processo de ensino-aprendizagem não seja apenas na teoria e, conseqüentemente, também na facilitação do conhecimento e vivência no cuidado holístico (BONIN, 2011).

Além disso, os objetivos são de cumprir, de maneira integrada, as finalidades das áreas do ensino, extensão e pesquisa, ademais, contribuir na formação profissional de interessados no aperfeiçoamento na área de Dor e Palição.

Quanto à política de educação na saúde, a LADOP estabelece no seu estatuto o compromisso com a difusão da educação continuada, através de filiações com outras instituições. A busca por esse envolvimento proporciona o enriquecimento da formação acadêmica, interferindo, positivamente, no principal foco da saúde brasileira, a contribuição do ensino na construção do SUS, sendo suas principais características, possuir peculiaridades intrínseca brasileiras, em decorrência das inovações, devido à universalidade, integralidade, entre outros, na condição de diretriz do cuidado à saúde.

## 7 ATIVIDADES INTERNAS E EXTERNAS

A Liga Acadêmica de Dor e Palição da UECE tem seu planejamento voltado para a gestão dos três pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. A finalidade desta articulação é difundir conhecimentos e práticas acerca da Dor e dos Cuidados Paliativos, em busca da transformação dos seus membros enquanto pessoa.



**Quadro 2: Atividades de Ensino, Pesquisa/Científico e Extensão da LADOP, Fortaleza-CE, 2020**



## 8 PATRIMÔNIO E POLÍTICA FINANCEIRA

O patrimônio da Liga Acadêmica de Dor e Palição (LADOP) promoverá exclusivamente a manutenção dos princípios e finalidades do próprio, sendo constituído por todos os bens de qualquer natureza que a liga possui e por ventura pelos que vier a possuir por meio de aquisições, contribuições, subvenções, legados, saldos dos exercícios financeiros e quaisquer outras formas não vedadas pela lei.

No caso de destituição da diretoria da Liga, o patrimônio que houver será passado para na nova diretoria a ser eleita. Qualquer alteração do patrimônio da LADOP, somente poderá ser realizada mediante a decisão da maioria absoluta dos seus membros.

A Liga Acadêmica será mantida através de arrecadações de fundos oriundos dos membros efetivos, fundadores, doadores, patrocinadores, evento científicos, projetos e cursos promovidos pela liga:

- I. Mensalidade obrigatória para todos os membros efetivos e opcional para membros orientadores e colaboradores;
- II. O valor da contribuição será definido por meio de Assembleia Geral;
- III. A mensalidade deverá ser paga até a segunda semana de cada mês;
- IV. Pedidos de ressarcimentos não serão concedidos.

Os fundos serão destinados para manter o funcionamento da LADOP, a promoção e participação dos membros em eventos e abastecer as necessidades de materiais burocráticos, didáticos e científicos.

As despesas devem ser aprovadas pela maioria absoluta. A Diretoria Financeira da Liga Acadêmica é obrigada a prestar contas de sua gestão financeira aos seus membros, responsável pela sua aprovação, devendo ser sucinta e elucidativa na apresentação dela, e ainda prestar esclarecimentos de quaisquer questionamentos de seus membros.

No caso de ausência temporária de diretoria financeiro responsável pela gestão da LADOP, caberá a um Comissão Financeira, instituído pela própria diretoria a administração do patrimônio desta, porém a Diretoria que o instituiu torna-se responsável judicialmente e extrajudicialmente por todos os seus atos, obedecendo e observando-se todos os artigos presentes no estatuto.

**Quadro 4: Orçamento anual da LADOP, Fortaleza, 2020.**

## 9 CAMPOS DE PRÁTICAS E ESTÁGIOS

---

As políticas de estágios da LADOP têm como objetivo contribuir para a formação acadêmica e profissional dos seus integrantes, através do aperfeiçoamento das técnicas no âmbito hospitalar. Para que o ligante possa atuar nos campos de práticas é necessário que este esteja instrumentalizado e apto para exercer os cuidados, assim tendo cursado a disciplina de Semiologia e Semiotécnica para graduandos de Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia, Epidemiologia para graduandos de Medicina e Nutrição.

Os campos de estágios da LADOP serão pactuados junto com a Rede de Ensino e Saúde do Estado do Ceará e Coordenadoria de Gestão Estratégica de Pessoas (COGESP), no qual os locais e o tempo de estágios serão conciliados com as instituições citadas.

**10 MEMBROS DA  
LADOP**

---

Os membros da Liga Acadêmica de Dor e Palição (LADOP) são acadêmicos de cursos da área da saúde, incluindo também acadêmicos dos cursos de Ciências Sociais, Filosofia e Psicologia da Universidade Estadual do Ceará que estejam cursando ou tenham cursado o segundo semestre.

Cabe aos membros a participação nas atividades da LADOP. Estarão automaticamente desligados da LADOP os acadêmicos que completarem o último período da graduação, quando, então, receberão um certificado como membro ativo, no qual constará a carga horária que cumpriram durante o período que participaram na LADOP.

No início de cada ano letivo serão admitidos acadêmicos de qualquer curso da área da saúde que tenham ou estejam cursando o segundo semestre, para preencherem as vagas, por meio de seleção.

Se por qualquer motivo um dos participantes for desligado por decisão em Reunião Deliberativa ou abandonar suas atividades, a Diretoria terá o dever de preencher a vaga remanescente por meio de uma nova seleção.

**10.1 PRIMEIRA GESTÃO DA LIGA ACADÊMICA DE DOR E PALIÇÃO****Quadro 5: Membros Fundadores e Colaboradores da LADOP, 2020**

## 11 SLOGAN OFICIAL DE CRIAÇÃO DA LADOP

A criação do *slogan* oficial da LADOP foi processual e dinâmica com buscas de descritores (Palição, Slogan, Logomarca, Dor, Morte, Luto, Morrer, Perdas) nas mídias e redes sociais na busca de semelhanças de marcas e patentes. Nesse processo, diálogos e avaliações sobre protótipos e desenhos desenvolvidos pelo grupo de discentes e colaboradores.

No final foi projetada a figura de uma mão segurando uma flor da planta “dente de Leão” que traduz a relação sistêmica própria do ser humano e suas interações. Borboletas foram deixadas como um símbolo de transformação da vida em suas múltiplas etapas.



### ORÇAMENTO

ÍTEM	MATERIAL	Quantidade	Valor (R\$)	TOTAL
1	Impressões Certificações	80	0,50	<b>40,00</b>
2	Xerox	100 páginas	0,10	<b>100,00</b>
3	Camisa da LADOP	16	50,00	<b>810,00</b>

Liga Acadêmica de Dor e Palição –  
LADOP

4	Canetas	80	1,20	<b>90,60</b>
5	Pasta fichário	3	40	<b>120,00</b>
7	Caderno	8	5,00	<b>40,00</b>
8	Resmas Folhas A4	2	17,00	<b>34,00</b>
9	Kit Material de Escritório	1	120,00	<b>120,00</b>
10	Marketing LADOP	Cota anual	300,00	<b>300,00</b>
11	Publicações de artigos	Cota anual Revista	700,00	<b>1000,00</b>
12	Maleta de materiais e equipamentos de Escalas de Dor	200,00	<b>200,00</b>	<b>200,00</b>
13	Maleta de materiais e equipamentos de Cuidados Paliativos	200,00	<b>200,00</b>	<b>200,00</b>
14	Livros	Cota anual	600,00	<b>600,00</b>
<b>Total</b>				<b>3454,60</b>

<b>Nom e</b>	<b>Membro</b>
Profa . PhD. Ana Cláudia de Souza Leite	Professor Orientador/Responsável
Tainá da Silva Carmo	Presidente
Maria Clara Passos Araujo	Secretária e Mídias Digitais
Erika de Barros Costa	Diretor de Ensino e Financeiro

a	
Raya ne	Diretor de Pesquisa e Extensão
Rodri gues Olive ira	

## 12 REFERÊNCIAS

---

ALCOBIA, A.; FERREIRA, R.; SOARES, M.; VIEIRA, J. Cuidados paliativos: disciplina pioneira no Curso de Bacharelado em Enfermagem na Paraíba **Journal of Aging And Innovation**, 2019. v. 8, n 2, p. 44 - 54 Disponível em: <http://journalofagingandinnovation.org/> Acesso em: 28 de julho de 2020.

ARAÚJO L.C; ROMERO B. Dor: avaliação do 5º sinal vital. Uma reflexão teórica. **Rev Dor**. 2015, 16(4):291-6. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1806-0013.20150060>> Acesso em: 09 de julho de 2020.

ATTY, A.T.M & TOMAZELLI, J.G. Cuidados paliativos na atenção domiciliar para pacientes oncológicos no Brasil. **Saúde Debate** 42 (116) Jan-Mar 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42n116/225-236>>. Acesso em: 25 de maio de 2020

BONIN, J. E., OLIVEIRA, J. G. S., NASCIMENTO, J. M., Rezende, M. E., STOPATO, S. P., Leite, I. C. G. Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade: Instrumento de Complementação Curricular. **Rev APS**. 2011, v. 14, p. 50-7. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14623>>. Acesso em: 27 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor. - Rio de Janeiro: INCA, 2001, 15-22p.

BRASIL. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, out 2018.

CARDOSO, D.H et al. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2013 Out-Dez; 22(4): 1134-41. Disponível em:<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000400032](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400032)> Acesso em 26 de maio de 2020.

CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.) **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2.ed. São Paulo: s. n., 2012. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>> Acesso em: 17 de maio 2020.

CASTRO, S.; CAVALCANTI, I.L.; BARRUCAND, L.; PINTO, C.I.; ASSAD, A.R.; VERÇOSA, N. Implementação de atendimento ambulatorial para dor crônica: resultados preliminares. **Rev Bras Anestesiol**, v. 69, n. 3, p. 227-232. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.bjan.2019.01.002>> Acesso em: 17 de maio 2020.

DALPAI, D. et al. Dor e cuidados paliativos: o conhecimento dos estudantes de medicina e as lacunas da graduação. **Rev. dor**[online]. 2017, vol.18, n.4, pp.307-310. ISSN 2317-6393. <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170120>. Acesso em 18 de maio de 2020.

DUARTE, A.C.; ALMEIDA, D.V.; POPIM, R.C. A morte no cotidiano da graduação: um olhar do aluno de medicina. **Interface Comunicação e Saúde (Botucatu)**, 2015. v.19, p.1207-19 Acesso em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1414-32832015000401207&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832015000401207&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 17 de maio de 2020.

FONSECA, A.; GEOVANINI, F. Cuidados Paliativos na Formação do Profissional da Área de Saúde. **Rev Bras Educ Med**, v. 37, n.1, p. 120-125. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000100017>> Acesso em: 17 de maio 2020.

HAYASIDA, N. M. A. et al. Morte e luto: competências dos profissionais. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 112-121, dez. 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872014000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 28 jul. 2020.

LUCCA, T.R.S.; VANNUCHI, M.T.O.; GARANHANI, M.L.; CARVALHO, B.G.; PISSINATI, P.S.C. The meaning of care management attributed by nursing faculty members from the viewpoint of complex thinking. **Rev Gaúcha Enferm.** 2016 doi: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61097>> Acesso em 28 de julho de 2020.

MAGALHÃES, M.V; MELO, S. C. A. Morte e luto: o sofrimento do profissional da saúde. **Psicologia é saúde em debate**. V.I, N° 1, P. 65-77, 2015. Disponível em: <<http://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/7>> Acesso em: 18 de maio de 2020.

NASCIMENTO, D.M; RODRIGUES, T.G; SOARES, M.R; ROSA, M.L.S; VIEGAS, S.M.F; SALGADO, P.O. Experiência em cuidados paliativos a criança portadora de leucemia: A visão dos profissionais. **Ciência & Saúde coletiva**, V. 18, N° 9, P. 2721-2728, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63028227027>> Acesso em: 28 de julho de 2020.

PARAIZO, V.; ZAMBON, L. S.; FERREIRA, D.; ROSSETO, P. Assunto: Protocolo de dor- Escalas. Diretriz Clínica QPS.v:1. 014/2019.

PERES, R.S; SOUZA, K. G. Cuidado paliativos e luto em oncologia. **Revista Brasileira de ciência e saúde**. Minas Gerais. V.10, N° 31, P.51-59, 2012. Disponível em: <[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/1443](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/1443)> Acesso em: 28 de julho de 2020.

PULGA, G.; CASSOL, L.; AMARAL, M.; JANUÁRIO, A.G.F.; FELDKERCHER, N.; NODARI, T.M.S. O trabalho da equipe multidisciplinar na melhoria da qualidade de vida de pacientes em estágio terminal com foco nos cuidados paliativos. **Rev. Unoesc & Ciência**, Joaçaba-SC, Jul.-Dez. 2019, v. 10, n.02, p. 163-168. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/21295/14345>> Acesso em 07 de julho de 2020.

SAMPAIO, S. G. S.; MOTTA L. B.; CALDAS, C. P. Medicamentos e Controle de dor: Experiência de um Centro de Referência em Cuidados Paliativos no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**; 65(2). 2019.: DOI: <<https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n2.365>> Acesso em: 07 de julho de 2020.

SILVA, W.B.H.; CÔRTEZ, E.M.P.; SILVA, P.O.; FERREIRA, M.A.; MACHADO, P.R.F.; SILVA, V.R.F.; MARTA, C.B.; Intervenções não farmacológicas no manejo da dor do paciente adulto em terapia intensiva. **Saúde Coletiva**, (09) N.51. 2019. Disponível em: <<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/178>> Acesso em: 28 de julho de 2020

SILVA, A.F; ISSI, H.B; MOTTA, M.G.C et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectivas da equipe multiprofissional. **Rev. Gaúcha Enferm.** vol.36 no.2 Porto Alegre Apr./June 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.02.46299>> Acesso em: 06 de julho de 2020.

TELESI JUNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estud. Av.** São Paulo, v. 30, n.86, p. 99-112, Apr. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142016000100099&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28 de julho de 2020.

World Health Organization. (2013) **WHO traditional medicine strategy: 2014-2023**. Retirado em: <[https://www.who.int/medicines/publications/traditional/trm\\_strategy14\\_23/en/](https://www.who.int/medicines/publications/traditional/trm_strategy14_23/en/)>

ZORZETTI, R.C.S; MANFRO, P.H.G; RAMOS, L.A. Processo de perdas e mortes em cuidados paliativos: paciente, família e equipe assistente. **ACTA MEDICA** .V. 39, N. 2, 2018. Disponível em: <<https://editora.pucrs.br//acessolivre/periodicos/acta-medica/assets/edicoes/2018-2/arquivos/pdf/33.pdf>> Acesso em: 24 de junho de 2020.